Ensino e Pesquisa do Folclore no Ceará

Florival Seraine
(da Comissão Cearense de Folclore)
Zélia Camurça
(da Comissão Cearense de Folclore)

Síntese Histórica

1. – Não conhecemos curso algum de ensino do Folclore, como disciplina diferenciada, no Ceará, anterior ao de Florival Seraine, realizado em 1962, sob os auspícios da Campanha de Defesa do Folclore Nacional, na Faculdade Católica de Filosofia, em Fortaleza. Durou o curso o período de 3 meses e nele se procuraram ministrar conhecimentos teóricos e metodológicos, especialmente. Ao término desse empreendimento cultural, devido à operosidade do Prof. Edison Carneiro, foram concedidos diplomas aos alunos que o mereceram, entre os quais cumpre destacar R. Dall'Agnol e Suzy Langer, depois autores de trabalhos folclóricos, dignos de consideração. Por ocasião de ser executado o **Plano do Atlas Folclórico do Brasil**, pela Campanha citada, em 1975, sob a direção do Prof. Bráulio do Nascimento, coube a supervisão dos trabalhos no Ceará a Florival Seraine, então Secretário-Geral da Comissão Cearense de Folclore. Antes de partir para o interior do Estado e localidades adjacentes à capital, os estudantes universitários do Projeto Rondon (mais de uma centena) participaram de um curso intensivo de Folclore, que durou cerca de duas semanas; Ministraram aulas de Teoria e Método, bem assim sobre Artesanato, o Prof. Florival Seraine; de Folclore Musical, a Profª Dalva Estela N. Freire, e a folclorista Maria de Lourdes Ribeiro, acerca do processo de colheita do material e seu registro nos documentos, adrede preparados com esse objetivo. Desde 1969 vem funcionando no Conservatório Dramático e Musical, da Universidade Federal do Ceará, um curso de Folclore Musical, entregue à competência da Profª Dalva Estela, membro da Comissão Cearense de Folclore.

Afora esses – que saibamos – não merecem ser apontados outros centros de ensino folclórico, no Ceará, em épocas passadas.

2. – Evidentemente, a produção folclórica cearense de maior significado, quer pelo caráter verdadeiramente especializado, quer pela qualidade intelectual da literatura apresentada, é a que Leonardo Mota e Gustavo Barroso divulgaram fora do Estado, constituindo obra de indiscutível projeção nacional. Rodrigues de Carvalho representa

também figura marcante na história do Folclore cearense.

Gustavo Dodt Barroso (1888-1959) nascido em Fortaleza, publicou as seguintes obras, no campo de nossa disciplina: "Através dos Folklores" (São Paulo, 1927); "O Sertão e o Mundo" (Rio, 1923); "Ao Som da Viola" (Rio, 1949); "Casa de Maribondos" (São Paulo, 1921); "**Mythes, contes et légendes des indicus du Brésil**" (Paris, 1930); "As Colunas de Templo" (Rio, 1932). Deixamos para citar em último lugar "Terra de Sol" (Rio, 1912), o seu primeiro livro, obra notável, rica de contribuições folclóricas do sertão cearense e que lhe conquistou a celebridade. Segundo Joaquim Ribeiro, "concilia o mister de coligir fatos folclóricos com o de pesquisador e exegeta". A nosso ver, "Ao Som da Viola" é o livro em que mais se revelam as suas qualidades de pesquisador, recolhendo no próprio meio cearense, folguedos tradicionais e espécies valiosas da literatura popular.

Leonardo Ferreira da Mota (1891-1948) pesquisou o folclore cearense, colhendo **in loco** em plena hinterlândia, o material mais interessante, que ainda existe, para o estudo da linguagem popular. Publicou: "Cantadores" (Rio, 1921); "Violeiros do Norte" (São Paulo, 1925); "Sertão Alegre" (Belo Horizonte, 1928); "No Tempo de Lampião" (Rio, 1930); "Prosa Vadia..." (Fortaleza, 1932); "Adagiário Brasileiro" (obra póstuma – Fortaleza, 1982).

José Rodrigues de Carvalho (1867-1935), paraibano que integrou a vida intelectual cearense, coligiu e publicou material folclórico de importância, particularmente no campo da literatura popular, tomando-se famoso pelo seu "Cancioneiro do Norte" (Fortaleza, 1903), de que há outras edições. Esse trabalho foi transcrito na "Antologia do Folclore Brasileiro", de Luis da Câmara Cascudo, que o considera "Livro clássico" na especialidade. Não podemos deixar na obscuridade o excelente pesquisador de Folclore e da Dialetologia cearense que foi Antônio Martinz de Aguiar (1893-1974), em "**Cirandas Infantis**", "**Os Sinais de Galvão**" e "**Fonética do Português do Ceará**". O primeiro veio a lume na **Revista do Instituto do Ceará**, Fortaleza – Tomos de 1932, 1933 e 1934 (separatas); o segundo saiu na mesma publicação – Tomo 48 – pp. 29-37; o terceiro ainda na aludida revista – Tomo 51 (1937) – pp. 271-307. Os trabalhos desses folcloristas, embora não se lhes possa desconhecer o mérito, são resultado de pesquisa direta, em contacto com ou por intermédio de informantes. Na época em que trabalharam desconhecia-se o uso dos magnetofones e das técnicas modernas de fotografia e filmagem científicas. Mesmo em Gustavo Barroso, ao tratar dos folguedos populares, não se registra o acompanhamento aos textos poéticos das notações musicais e traçados coreográficos respectivos. Falta, não raro, a esses trabalhos, a própria

delimitação, precisa, dos fatos, nos planos espacial e temporal.

Tendo sido organizada em maio de 1948 a Subcomissão Cearense de Folclore, filiada à Comissão Nacional de Folclore, do Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura (órgão nacional da Unesco) passou a reunir-se, desde então, com o objetivo de tratar dos assuntos do Folclore, no Estado. Dirigida pelo ilustre folclorista Renato Almeida, a CNFL representa então no país o núcleo cultural que congrega os nossos mais eminentes folcloristas, e de que se irradiam as orientações científicas que devem reger as contribuições especializadas, nas várias subcomissões estaduais.

No Ceará, o secretariado da Subcomissão coube à Doutora Henriqueta Galeno, diretora da Casa Juvenal Galeno, mantida em homenagem ao seu genitor, o falecido bardo das "Lendas e Canções Populares". Ao lado da secretária colaboraram nas mesmas tarefas culturais os Srs. Albano Amora, Cruz Filho, Eduardo Campos, Florival Seraine, Francisco Alves, Gastão Justa e Mário Baratta.

Além da bibliografia dos estudos folclóricos e etnográficos divulgados, no Ceará, em livros, revistas e jornais, a Subcomissão levantou, em seus primeiros anos, outros planos de estudos, tendo sido divulgados em boletins da CNFL os resultados de pesquisas de alguns sócios, mais ou menos extensas, sobre lúdica infantil, processos de pesca em nosso litoral, mitos e lendas, folclore sertanejo e praieiro. Ao I Congresso Brasileiro de Folclore enviou Florival Seraine o trabalho "Estudos de Lexicografia e Semântica", que depois foi publicado integralmente no 3° volume dos **Anais**. Estudos meritórios, frutos de longas pesquisas sobre medicina folclórica, editaram em livros: Josa Magalhaes, em 1963 e Eduardo Campos, em 1951. Em 1953 Florival Seraine apresentou ao II Congresso Brasileiro de Folclore o resultado de um trabalho de campo: "Reisado no Interior Cearense", acompanhado de solfas, da autoria de Pedro Veríssimo, de fotografias e desenhos, ilustrações de Mário Baratta, pintor, membro da Subcomissão.

Em julho de 1963 realizou-se em Fortaleza o V Congresso Brasileiro, sob a presidência do Secretário Geral da CNFL, Professor Renato Almeida. Desse conclave participaram vários membros da Comissão Cearense de Folclore, ex-Subcomissão, a cuja frente se colocou o então Secretário-Executivo Florival Seraine, por motivo de doença da Secretária Geral Henriqueta Galeno.

Em congresso anterior, na capital baiana, a Comissão cearense se fez representar para uma investigação de campo, efetuada por Florival Seraine, Cândida Galeno e Francisco Alves, a qual recebeu o título de "Cerâmica Utilitária de Cascavel", achando-se enquadrada no programa dos trabalhos. Em 1955, na Revista do Instituto do Ceará

(Fortaleza – tomo 69) veio a público o nosso artigo "Sobre o Torém" (dança de procedência indígena), resultante de três visitas à região do litoral, que fora outrora habitada por indígenas. Seguiram-se técnicas modernas na colheita e aproveitamento do material a pesquisar.

Provida também dos necessários recursos, usados atualmente na investigação, foi que se dirigiu a Siupé, localidade praieira que tem permanecido em relativo isolamento, uma **équipe** de membros da antiga Comissão Cearense, disposta a fazer um levantamento folclórico de cunho integral. Lá pesquisaram durante vários dias, com um plano cientificamente estruturado, mas até hoje não se lograram publicar os frutos desse **field work**. No campo da teoria e metodologia folclóricas apenas registramos de Florival Seraine: "Para a Metodologia da Investigação Folclórica" (1960) e "Fundamentos para uma Classificação da Matéria Foclórica" (196?), apresentados respectivamente, ao Congresso Internacional de Folclore (Buenos Aires) e ao XXXVII Congresso Internacional de Americanistas (Mar del Plata).

Mencionem-se, ainda, do mesmo autor: "Dicionário de Termos Populares (registrados no Ceará)" e "Antologia do Folclore Cearense", cada um com duas edições; o Dicionário, no Rio de Janeiro, 1959 e, em Fortaleza, 1991; e a Antologia, em 1968 e 1983 (Fortaleza). Registre-se ainda: "Folclore Brasileiro – Ceará" – Rio de Janeiro, 1978.

A Subcomissão, depois Comissão Cearense de Folclore, recebeu o acréscimo de outros membros: Zélia Sá Viana Camurça, Dalva Estela Nogueira Freire, Suzana Célia Carvalho Langer, Cândida Maria Santiago Galeno, Josa Magalhães. Depois do falecimento de Henriqueta Galeno, substituiu-a na Secretaria Geral o folclorista Florival Seraine. Depois de vários anos de exercício do cargo, por motivos de ordem superior, resolveu transferir a Secretaria Geral para Cândida Galeno, com a aprovação da CNFL. Com a morte dessa distinta pesquisadora, herdeira das tradições de ilustre família, a Comissão Cearense não mais se organizou condignamente e chegou mesmo a cair no marasmo. Em entendimento, há alguns meses, com o Presidente em exercício da CNFL, Prof. Bráulio do Nascimento, a quem pusemos ciente da situação, propôs-me reestruturar a Comissão Cearense, o que fizemos, em sessão no salão nobre da Casa de Juvenal Galeno, no dia 27 de junho do corrente ano. Conservando alguns membros antigos, residentes nesta Capital, reorganizou-se a nova Comissão Cearense com estudiosos do Folclore, autores de trabalhos especializados ou professores da disciplina, especialmente universitários.

Foi marcado o dia 11 de julho para a primeira sessão ordinária da Comissão Cearense de Folclore.

Finalmente, cumpre ressaltar, no plano da pesquisa, os valiosos

trabalhos de Valdelice Girão, "Renda de Bilros" (1984), e de Cândida Galeno, "Ritos Fúnebres no Interior Cearense" (1977).

O Momento Atual

1 – Ensino

O Ceará se pontifica no ensino do Folclore a nível de 3° grau em Universidades públicas e privadas. Assim, "Folclore" é, atualmente, parte do currículo de Turismo, na Universidade de Fortaleza (UNIFOR); de Artes, licenciatura em música, na Universidade Estadual do Ceará (UECE); e do curso de Comunicação Social na Universidade Federal do Ceará (UFC). As atividades deste ensino nas três universidades serão, a seguir, sucintamente analisadas.

Na Universidade de Fortaleza (UNIFOR), entidade privada, o ensino do Folclore é oferecido no curso de graduação em Turismo e pela disciplina"Elementos de Folclore", constante de 02 (dois) créditos, num total de 30 (trinta) horas-aula distribuídas no semestre letivo. Inicialmente ministrada pelo Prof. José Solon Sales, vem sendo, desde agosto de 1986, lecionada pela Profª Maria de Nazaré Fontenele Lima. A disciplina "H188. Elementos de Folclore" traz a seguinte 'ementa' no programa ora oferecido: "História e desenvolvimento da Ciência do Folclore; manifestações folclóricas". O conteúdo programático é desenvolvido através de três unidades básicas: 1) · História e Desenvolvimento da ciência do Folclore; 2) Metodologia para conhecimento e divulgação do Folclore; e 3) Manifestações folclóricas. A disciplina envolve, do ponto de vista didático, inumeráveis objetivos a serem alcançados, e uma avaliação feita através de critérios variados. Como indicações bibliográficas, o programa sugere os autores Renato Almeida, Pedro Calmon, Luís da Câmara Cascudo e Américo Pellegrini Filho, entre outros. (UNIFOR, Programa, H188. Folclore, 1987. mimeo. 8pp.).

Na Universidade Estadual do Ceará (UECE), o ensino do Folclore apresenta-se com uma ênfase maior, porquanto são duas as disciplinas de graduação do Curso de Artes, Centro de Humanidades (C.H.): "Folclore I" (geral) e "Folclore II" (especial em música), ambas de caráter obrigatório. "Folclore I" traz a seguinte 'ementa': "Teoria e prática do Folclore. Conceito e âmbito do Folclore. Manifestações do folclore do Brasil e do Ceará". A disciplina, que abrange 04 (quatro) créditos e implica em 60 (sessenta) horas-aula, abarca o seguinte conteúdo programático: Unidades 1) Teoria do Folclore. A Ciência folclórica em face das demais ciências. Âmbito, posição e alcance. Conceitos de Folclore Conteúdo da ciência; 2) Processo de aculturação em

Folclore. Panorama social brasileiro e o sincretismo cultural do povo. A estrutura social como fator de criação folclórica; 3) Os gêneros folclóricos como expressão da alma do povo; 4) O fato folclórico: funcionalidade das manifestações folclóricas em face das necessidades sociais do povo; 5) O folclore cearense e suas formas de expressão. Tipos característicos do Ceará; 6) Técnica de pesquisa folclórica: a coleta e o registro. Fichas. Relatórios. Entrevistas e demais instrumentos.

Técnicas de ensino envolvem aulas expositivas com comentários e debates, pesquisa bibliográfica, estudo dirigido, aulas expositivas com utilização de recursos audiovisuais, e uma parte prática de pesquisa de campo. A avaliação é levada a efeito através de levantamentos bibliográficos, mini-observações, trabalhos de campo, relatórios de pesquisa e prova escrita final com uma parte de auto-avaliação e avaliação da disciplina pelos alunos. A bibliografia sugerida é relativamente vasta e nela se incluem obras de Luís da Câmara Cascudo, Renato Almeida, Edison Carneiro, Ernani Carvalho, J. Figueiredo Filho, Florival Seraine, Manuel Eduardo Pinheiro Campos, Josa Magalhães, Leonardo Mota, Alceu Maynard de Araújo. Theo Brandão, Thales de Azevedo, René Ribeiro, Mauro Mota, Valdemar Valente, Florestan Fernandes, Américo Pellegrini Filho, Vicente Sales, Zélia Sá V. Camurça e outros, além de antropólogos brasileiros e estrangeiros, são alguns dos demais estudiosos do folclore, mais recentes introduzidos no programa (UECE, Programa, Folclore I, 1982, mimeo. 4pp.).

O programa de "Folclore I" foi elaborado pelas Profas D'alva Stella Nogueira Freire, Mirian Carlos Moreira de Sousa e Núbia Holanda Brasileiro. Está em vigência desde os anos de 1980, embora sujeito a variações e/ou acréscimos, em dependência da bagagem cultural do professor lecionador da disciplina. Os professores que vêm lecionando ao longo dos anos são D'alva Stella N. Freire, Núbia H. Brasileiro, Mirian Carlos M. de Sousa, Raimundo Oswald C. Barroso e Zélia Sá V. Camurça, Ph.D., atual ministradora da disciplina. Embora pertencente ao Departamento de Ciências Sociais da UECE, a Profª Zélia vem sendo periodicamente cedida, desde 1982, por aquele departamento para o seu congênere, Departamento de Artes, ambos do Centro de Humanidades, UECE.

A disciplina "Folclore II – Musical", também abrange 60 (sessenta) horas-aula, com direito a 04 (quatro) créditos. Traz a seguinte 'ementa': "As áreas geográfico-musicais brasileiras. Constância da música brasileira. Instrumentos musicais do povo brasileiro. A participação da música nos folguedos populares". O seu conteúdo programático consta das seguintes unidades: 1) As áreas culturais brasileiras como resultantes das técnicas de subsistência do povo. As áreas geo-

gráfico-musicais e sua posição nas áreas culturais; 2) Quadro geral das danças brasileiras – a dinâmica dos folguedos populares; 3) Poesia e Cantoria. Os desafios. Violeiros e Cantadores; 4) Música folclórica e música popular. Formas e estruturas usadas na música do povo; 5) Instrumentos e conjuntos instrumentais do Folclore brasileiro; 6) As escalas modais. O sistema tonal da música folclórica. Constância e peculiaridade na música do povo; 7) A participação da música nos folguedos populares. Realidade musical brasileira.

Vários são os "objetivos terminais" explicitados, visando essencialmente ao conhecimento da Folc-Música no Brasil. Em termos da didática, são técnicas de ensino aulas expositivas; exposições e debates; audição de discos, comentários; gravações variadas, análise e comentários; demonstração e análise; e coreografia como parte prática. A avaliação abrange a 'performance' em pesquisa (trabalho em equipe), relatórios como trabalhos parciais de conhecimento, trabalho individual de pesquisa orientada, e uma auto-avaliação ao final do semestre letivo. Professores que elaboraram esse programa, em uso atualmente, 1992, foram: D'alva Stella N. Freire, Miriam Carlos M. de Sousa e Núbia H. Brasileiro, em passado recente. Na bibliografia recomendada deste programa de "Folclore II" constam os autores Mário de Andrade, Oneyda Alvarenga, Rossini Tavares de Lima, Hermínio Borba Filho, José Teixeira d'Assumpção, Zaide Maciel de Castro, Raul Giovani da Mota Lody e Dulce Martins Lamas entre outros, afora as partituras de vários autores, notadamente cearenses e paulistas. O programa se acha, pois, conteudicamente impregnado da influência dos músicos e estudiosos paulistas. (UECE, Programa Folclore II, 1982. 3pp.).

Recentemente "Folclore" vem sendo objeto de maiores atenções administrativas, porquanto dois concursos para vagas de Auxiliar de Ensino I foram abertos em diferentes períodos. Em 1986, preencheu a única vaga o Prof. Raimundo Oswald Cavalcante Barroso, e, neste primeiro semestre de 1992, a única vaga foi preenchiida por Raimundo Gonçalves Cassundé, ainda não nomeado.

O que se pode afirmar sobre a Universidade Federal do Ceará (UFC) no tocante ao ensino do Folclore é que, embora sem cursos de Artes ou de Turismo, o Departamento de Ciências Sociais e o Departamento de Arquitetura e Urbanismo não parecem ter se preocupado com a introdução da disciplina Folclore nos seus currículos. Somente o curso de Comunicação Social oferece a disciplina, a nível de graduação. Indiretamente, Folclore surge em classes de Educação Popular e Educação de Adultos da Faculdade de Educação – FACED. Com a recente implantação da área Arte-Educação na FACED, muito de

Folclore é já presentemente injetado pelos professores quando nos seus misteres acadêmicos, havendo a possibilidade de uma inserção do Folclore como disciplina na grade curricular da FACED.

Mais substancial ainda é o papel que a Extensão na UFC vem desempenhando na formação de uma mentalidade criativa capaz de compreender o Folclore nas suas várias manifestações artísticas. Na UFC, ciência e sabedoria popular se integram no "Programa de Ações Integradas de Saúde" (Prisma), o qual envolve os recursos locais das comunidades interioranas. O programa se iniciou com a formação de parteiras, em que mulheres `curiosas` do campo, com `veia` para atendimento de partos em zona rural, são treinadas dentro de um respeito aos ditames da cultura folk local. Ampliando a utilização de recursos humanos locais, – as parteiras inicialmente, depois rezadeiras, raizeiras, umbandistas, e outros – o Prisma se norteia pelos parâmetros de uma medicina folk transcultural.

Outras atividades extensionistas da UFC no tocante ao Folclore são os trabalhos sistemáticos do Museu de Arte (MAUC) através de, citando apenas alguns poucos, exposições sobre Xilogravura, e as "Mostras do Folclore Cearense", em dois anos consecutivos. O Museu Arthur Ramos, parte da UFC, de caráter antropológico, possui a valiosa coleção de rendas de bilros de Luisa Ramos. Situado na 'Casa José de Alencar', o complexo é aproveitado para reuniões e exposições. Os cursos e projeção de filmes da 'Casa Amarela Eusélio Oliveira' são outras formas de serviços de extensão da UFC. Na verdade, vários cursos de extensão são oferecidos à comunidade, entre os quais se destacam o de "Medicina Popular" e o "Sobre o Imaginário do Nordeste". Importante é relembrar o sucesso de alguns anos atrás, do curso "Medicina Popular" ministrado pela 'Universidade Aberta', num tento e resultado perfeitos da integração do trabalho da UFC e a empresa Jomal O Povo`. Foram 10 (dez) cadernos tipo suplemento os escritos resultantes dessa atividade marcante de extensão. Além do mais, o convênio que a UFC mantém com o 'Grupo de Tradições Cearenses' – um grupo de danças regionais fundado e dirigido pela Profª Elzenir Colares, da UECE – constitui prova de interesse da UFC pela relevância da transmissão dos costumes folk, com o seu conhecimento a ser estendido à comunidade.

Pelo exposto, e resumindo, os dados indicam a importância do ensino do Folclore para a formação de especialistas em Turismo num estado que prima pela beleza de suas praias e que se impõe por alguns complexos artesanais e vivências de cunho folclórico. Como crítica conclusiva, o Folclore nas IES (Instituições de Ensino Superior) no Ceará é liderado, na sua aprendizagem informal, pela UFC. Todavia,

em se tratando de ensino formal, aprendizagem e ensino são liderados pela UECE, se vistos dentro de uma sistematização apropriada e duma fundamentação científica, com base nos conceitos antropológicos-etnográficos, etnológicos e etno-históricos. É evidente que acréscimos na coleta de dados sobre o assunto poderão vir a reverter o quadro, ou simplesmente, e com maior probabilidade, confirmar as presentes conclusões.

2 – Pesquisa

Em termos de pesquisa acadêmica, encontra-se em andamento e já oficializado pelos órgãos superiores da UECE, o projeto "Atualização e Subsídios para uma Informação Histórica da Etnografia e do Folclore Cearenses", conduzido pela Profª Zélia Sá V. Camurça e a contar com a possível participação de auxiliares e de alunos bolsistas. A pesquisa trata, em linhas gerais, de uma atualização e sistematização em Etnografia e Folclore: uma bibliografia atualizada; um banco de dados; um banco de recursos humanos; recursos audiovisuais para o ensino, preferencialmente. Na UFC, vale ressaltar as pesquisas sobre Religiosidade Cearense e os Romeiros de Canindé, a envolver alunos de Medicina Comunitária e de outras áreas correlatas sob a direção do Prof. Dr. Adalberto Barreto e a contribuição do Dr. Antônio Mourão Cavalcante, ambos de formação e orientação francesas.

O que se prenuncia como o fato mais auspicioso no domínio da pesquisa é a reorganização da Comissão Cearense de Folclore, órgão ligado ao Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura (IBECC) e à UNESCO. Aos 27 (vinte e sete) do mês de junho de 1992, no salão nobre da 'Casa de Juvenal Galeno' quando da reunião de reorganização, foi nomeada a presente diretoria: Dr. Florival Alves Seraine, como Presidente de Honra; a Profª Zélia Sá Viana Camurça, Ph.D., Presidente; Profª D'alva Stella Nogueira Freire, Vice-Presidente; Sr. Alberto Santiago Galeno, Secretário-Geral e Bibliotecário; Profª Valdelice Carneiro Girão, Mestre, Secretária; Profª Elzenir Colares, Tesoureira; e Prof. Raimundo Oswald Cavalcante Barroso, Diretor de Publicações. Afora estes membros, a maioria deles já pertencentes à Comissão Cearense de Folclore, compõem o atual quadro, os Drs. Profs. Manuel Eduardo Pinheiro Campos e Francisco Alves de Andrade e Castro, como membros antigos; o Prof. Dr. Vinicius Antonius Holanda Barros Leal, a Profª Drª Miriam Carlos Moreira de Sousa e a Profª Maria de Nazaré Fontenele Lima, como novos membros. Está prevista a data de 22 de agosto próximo para a posse solene da Diretoria e dos novos membros. Já se cogita, no seio da associação, a indicação de um quadro de sócios correspondentes, residentes no interior do Estado e, possivelmente, de um grupo de sócios colaboradores,

todos a serem indicados pelos seus méritos, trabalhos de pesquisa e ensino e publicações no campo do Folclore. Dessa maneira, é de se esperar uma revitalização das atividades de pesquisas em Folclore, pois a pesquisa foi e continuará sendo a meta básica a direcionar os rumos dos trabalhos em Folclore no Ceará.